

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

O triénio que agora termina foi, do ponto de vista da acção reivindicativa e da consequente defesa dos direitos dos trabalhadores que representamos, particularmente difícil tendo sido atravessado por dois factos particularmente marcantes na vida do País que tiveram um impacto negativo sobre a acção sindical. Por um lado, a sucessão de três Ministros – que no caso do ensino superior foi de quatro - e de dois Governos provocaram várias interrupções de processos negociais tendo-se, frequentemente, de recomeçar negociações que se encontravam quase concluídas. Por outro lado, a crise económica que o País atravessa e que esteve, aliás, na base da interrupção governativa a meio de um mandato tem dificultado o avanço de processos que envolvem acréscimo de encargos o que é o caso para a generalidade das matérias reivindicativas.

Neste mesmo tempo algumas iniciativas de fundo no campo da Educação e da Reforma da Administração Pública exigiram da parte da FNE uma intervenção constante com elaboração de estudos, emissão de pareceres, encontros com Grupos Parlamentares e com a Comissão de Educação da Assembleia da República, reuniões de negociação com o Governo, mobilização dos trabalhadores, sensibilização da opinião pública e acções de luta.

As dificuldades sentidas nunca nos fizeram esmorecer e mesmo se os resultados obtidos não foram brilhantes concluímos este mandato com a consciência do dever cumprido.

A FNE desenvolveu as suas actividades, em obediência ao Plano de Acção aprovado no VI Congresso e no âmbito das suas competências estatutárias, na procura constante de contribuir para que a Educação se transformasse na raiz do desenvolvimento.



Fazer da Educação a Raiz do Desenvolvimento

Organizamos este relatório de acordo seguindo os capítulos em que se organizou o Plano de Acção.

I – Intervenção na definição e acompanhamento das políticas educativas e da sua execução

A opção da FNE de desenvolver uma acção permanente de debate e acompanhamento das reformas educativas ficou bem expressa não só através dos contactos periódicos que estabeleceu com os membros do Governo, com os Grupos Parlamentares e, sobretudo, com a Comissão Parlamentar da Educação, como com a consulta que realizou a educadores de infância,

professores de todos os ciclos do ensino básico e do ensino secundário, trabalhadores não docentes das escolas e órgãos de gestão das escolas bem como pelos “Fora” de reflexão e debate que realizou.

Na sua procura de encontrar consensos educativos a FNE reuniu, ainda, com a Associação Nacional de Municípios e promoveu vários encontros

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

com a Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP).

A **consulta** realizada entre 14 de Fevereiro e 8 de Março de 2002 teve como objectivo compreender o que pensavam os actores educativos sobre os temas mais prementes, a saber :

- Reformas curriculares,
- Avaliação das e nas escolas,
- Formação dos profissionais da Educação (docentes, não docentes e órgãos executivos das escolas),
- (In)disciplina e
- Administração das escolas.

Neste último aspecto procurava-se verificar se os actores educativos consideravam que tinha aumentado a autonomia das escolas, como se tinham constituídos os agrupamentos e que opinião dominante se registava face a estes.

A FNE procedeu à divulgação pública dos resultados numa Conferência realizada na Exponor no quadro da iniciativa da Didáctica e utilizou os dados

obtidos para fundamentar as propostas que apresentou ao Governo saído das eleições de 2002.

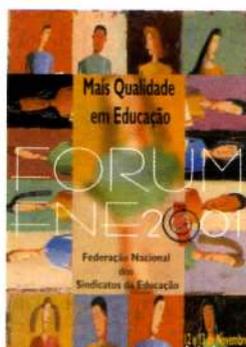
O estudo foi, ainda, divulgado através de uma publicação sob o título **O Estado da Educação pela Voz dos seus Profissionais – análise dos resultados da consulta Nacional da FNE**.

A assunção do **Forum** como espaço de reflexão e debate alargado, com que nos havíamos comprometido em Congresso, foi uma aposta ganha tendo conduzido a uma troca de experiências muito alargada entre os dirigentes dos diferentes Sindicatos da FNE. Realizaram-se três edições do Forum :

■ em 12 e 13 de Novembro de 2001, em Lisboa, subordinado ao tema **Mais Qualidade em Educação**

■ em 18 e 19 de Março de 2003, no Porto, onde se discutiu a **Administração e Avaliação das Escolas**

■ em 20 e 21 de Outubro de 2003, de novo em Lisboa, onde se debateu com os autores das propostas de Lei de Bases, as várias opções em presença. O debate foi realizado sob o signo **Construir o futuro: o debate sobre a Educação**.



Para além destas acções promoveu-se um acompanhamento sistemático da implementação das reformas, no quadro das **reuniões** do Secretariado Executivo e, em particular nas três reuniões anuais do Secretariado Nacional, com amplo envolvimento dos Secretariados Especializados. Momentos particularmente fortes dessa reflexão foram as reuniões de final

de ano lectivo realizadas em regime de internato durante dois dias.

A reflexão produzida nos órgãos próprios da FNE esteve na base dos **pareceres e posições públicas** assumidas pela FNE sobre as medidas tomadas ou propostas pelo Governo relativamente a :

2001 – Reorganização curricular no Ensino Básico

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

2001 e 2002 - Ranking das Escolas

2002 - Estatuto do Aluno

- Conselhos Municipais de Educação
- Reforma do Ensino Secundário
- Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior

■ Regime Jurídico do Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior

2003 – Proposta e Projectos de Lei de Bases da Educação

■ Estatutos dos Docentes do Ensino Superior Público

2004 – Educação Especial.

II - Acção reivindicativa

Como se evidencia no início deste relatório, durante este período tivemos de negociar com três Ministros para as questões da educação e do ensino não superior e com quatro para as questões do ensino superior. Tal facto multiplicou o trabalho sindical sem lhe aumentar a eficácia. Com efeito, muitas das matérias que se encontravam em fase final de negociação com uma equipa ministerial tiveram que voltar ao início com a entrada de um novo Ministro.

Neste período foram mais as medidas negativas que conseguimos evitar do que as conquistas que logramos conseguir.

Assim, no campo das **medidas negativas que pudemos impedir**, regista-se :

■ em 2001 lutamos contra um Despacho que aumentava a carga horária lectiva dos docentes bem

como contra uma circular do Gabinete de Gestão financeira que conduzia ao congelamento da progressão em carreira dos docente. Nos dois casos obtivemos vencimento;

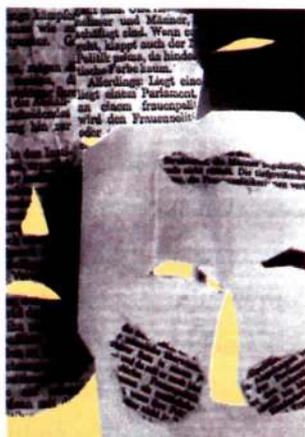
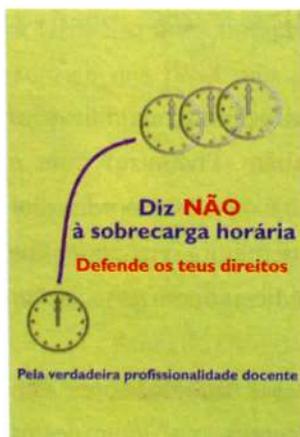
■ em 2002 conseguimos uma clarificação do calendário da Educação Pré Escolar no sentido que pretendíamos evitando interpretações lesivas dos interesses dos educadores;

■ em 2001 e 2002 realizamos múltiplas reuniões tendo em vista a revisão dos concursos dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário conseguindo impedir a publicação de legislação lesiva dos interesses dos docentes e da transparência dos concursos;

■ em 2003 conseguimos evitar uma revisão do Regime Jurídico dos Trabalhadores não Docentes contrária às nossas perspectivas.

A maior **conquista** que alcançamos reporta-se ao regime de concursos dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, que se concretizou no termo de um longo processo negocial que teve o seu cume no Acordo celebrado com o Governo em 15 de Janeiro de 2003 e que foi seguido, ainda, de múltiplas reuniões para garantir o seu acompanhamento e os ajustamentos necessários.

Este acordo, que produz uma alteração profunda do sistema de concursos, põe fim aos mini-concursos



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

e garante duas questões que nos parecem da maior relevância: a total transparência do concurso e a cabal recuperação de vagas (mesmo entre o primeiro e o segundo ciclo do ensino básico relativamente a professores com habilitações para os dois ciclos e que concorrem para mudar de ciclo). Pode dizer-se, a partir daqui, que está garantido aos docentes que a graduação profissional será o único elemento determinante na sua colocação nas escolas ficando afastadas colocações por influência de conhecimentos privilegiados.

O Acordo celebrado com o ME em 15 de Janeiro permitiu uma intervenção permanente no encontro de soluções, designadamente a seguir à experiência que constituiu a segunda fase do concurso dos professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário que ocorreu para o ano lectivo de 2003/2004. Esta experiência – com aspectos positivos e negativos –, permitiu aquilatar as dificuldades e deficiências da Administração e compreender melhor as práticas seguidas na requisição de horários, o que conduziu a uma alteração, por acordo, do Decreto-Lei 35/2003 (dando origem ao Decreto-Lei nº 18/2004) melhorando, ainda, as condições de concurso. Entre essas melhorias regista-se a que permite, na fase de afectação dos professores dos Quadros de Zona Pedagógica às escolas a consideração de que os horários a partir de 18 horas sejam considerados completos para efeito de colocação, alargando-se, assim, a possibilidade de os professores poderem ser colocados nas escolas das suas preferências. Aliás, todo o processo de afectação às escolas é melhorado. Por outro lado a centralização completa do concurso garante a transparência do mesmo em todas as suas fases e vai, possivelmente, garantir uma colocação ainda mais célere dos docentes.

As vagas abertas nos quadros para o concurso relativo a 2004/2005 são, ao nível dos 2º, e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário muito

decepcionantes e, na nossa perspectiva, não cumprem o que a legislação determina relativamente ao modo de calcular as vagas a abrir no ano seguinte. Tal facto, que se lamenta, não põe, contudo, em causa a bondade do novo mecanismo de concursos que a FNE deve continuar a acompanhar em plena articulação com os seus Sindicatos membros, como ocorreu até ao presente.

Ao longo dos três anos deste mandato a FNE reuniu com os vários Ministros responsáveis pelo **Ensino Superior**, participando em encontros que contaram com a presença de outras organizações sindicais. Não foi, contudo, possível encontrar solução para os múltiplos problemas que afectam os professores do ensino superior.



Na procura da concretização das reivindicações da FNE promovemos, também, encontros com o Conselho de Reitores e com o Conselho Coordenador do Ensino Politécnico, participamos em encontros com as outras organizações sindicais e com Associações de Estudantes.

Também ao nível dos **trabalhadores não docentes** das escolas multiplicaram-se, ao longo destes

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

três anos, reuniões visando a plena regulamentação do seu Regime Jurídico. Estas reuniões passaram a ser muito mais complexas quando o Governo saído das eleições de Março de 2002 entendeu propor uma alteração profunda deste Regime Jurídico. As negociações prosseguem e ainda se encontram longe de um consenso no momento em que se escreve este relatório.

A FNE, na defesa destes trabalhadores, instituiu o Dia do Trabalhador Não Docente que se comemorou pela primeira vez em 24 de Novembro 2001.



No **ensino particular** não foi possível celebrar com a AEEP o Contrato Colectivo por dois anos consecutivos. Apenas se celebrou um acordo para o ano lectivo de 2003/2004 tendo-se a expectativa do encontro de condições que permitam uma acordo aceitável para o próximo ano lectivo.

Em 2002 foi celebrado Contrato Colectivo de Trabalho com a ACCA (uma associação patronal de Colégios com contratos de associação).

A ausência de acordos marcou as relações com a UIPSS o que conduziu a que os trabalhadores ao serviço das **IPSS** não tenham visto o seu contrato colectivo melhorado neste período.

Quanto às **Misericórdias** celebrou-se um primeiro ACT em 2001, chegou-se a acordo quanto às tabelas salariais relativas a 2002 mas a partir daí as negociações ficaram bloqueadas.

Tanto no caso do Ensino Particular, como das IPSS e das Misericórdias recorreremos ao IDICT para

tentar uma conciliação sem qualquer resultado satisfatório.

Relativamente aos **Professores de Português no Estrangeiro** foi possível chegar, em 2002, a um Acordo sobre regras de concurso para o quadriénio.

Lutamos por melhores condições de Trabalho

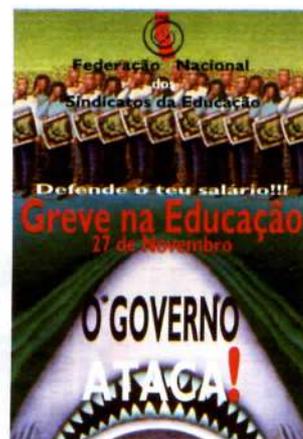
Apesar dos condicionalismos em que decorreu a nossa actividade nunca desistimos de procurar a concretização das nossas reivindicações. Na sua defesa recorreremos a várias **acções de luta** de que destacamos:

Em 2001

■ Campanha contra a sobrecarga horária prevista no Despacho 13781/2001 de 3 de Julho (aulas de 45 minutos). Emitiu-se, então um cartaz com grande divulgação às escolas

■ Campanha de luta no ensino particular com emissão de um cartaz, visitas aos colégios acompanhadas pela Comunicação Social, aprovação em plenários de Moções que foram enviadas à Associação Patronal, aos Grupos Parlamentares e ao Ministério da Educação.

■ Greve, em 27 de Novembro, da Administração Pública contra a política salarial do Governo.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

Em 2002

■ Concentração face à Assembleia da República

■ Campanha a favor do emprego dos professores com acções de rua a sensibilizar os professores afirmando-se que não há professores a mais mas respostas educativas a menos.

■ Greve, em 14 de Novembro, na administração pública

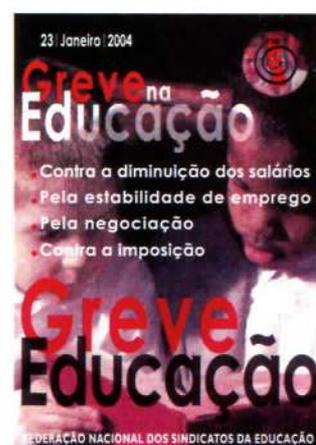
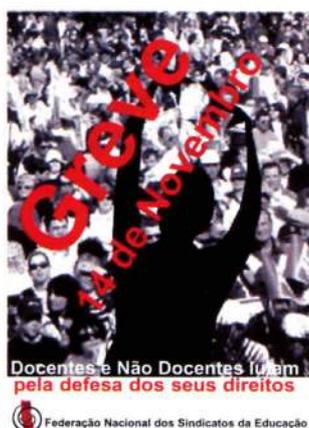
Em 2003

■ Greve em 1 de Julho no sector social (envolvendo IPSS e Misericórdias) em protesto pela ausência de negociações.

■ Vigília em frente à residência do 1º Ministro contra a Reforma da Administração Pública e os salários

Em 2004

■ Greve, a 23 de Janeiro, na Administração Pública.



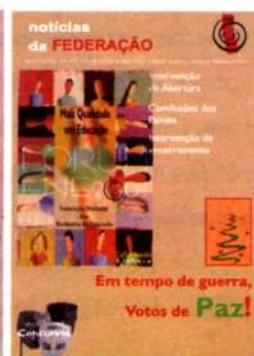
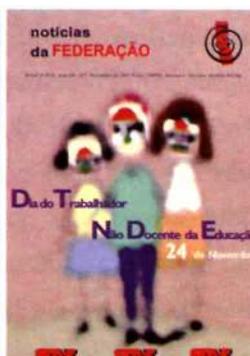
III - Comunicação, Divulgação e Marketing

A FNE fez um esforço permanente de informação e de melhoria da sua imagem ao longo de todo o triénio, procurando fazer chegar aos seus associados, às escolas e à opinião pública as suas opiniões e as suas lutas.

Assim,

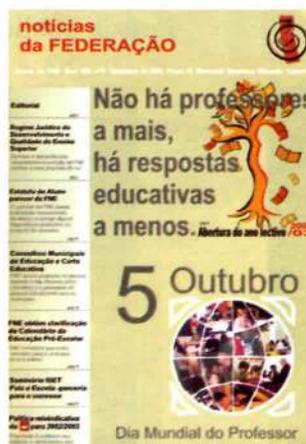
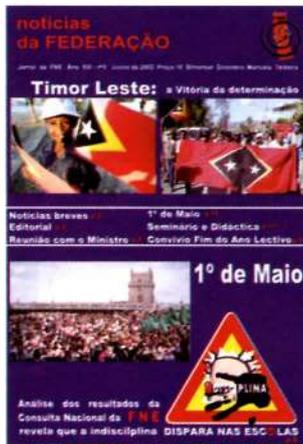
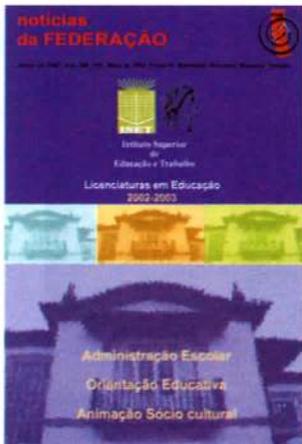
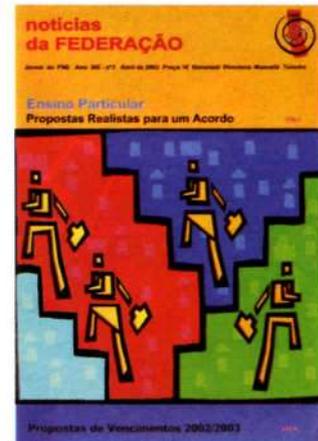
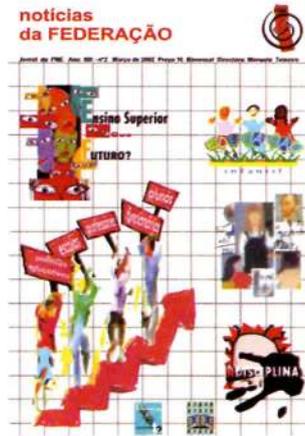
1. O **Jornal** da Federação, enviado para as escolas e para a residência dos sócios dos Sindicatos, teve 22 números, assim distribuídos :

Jornais publicados em 2001 (a partir de Abril)

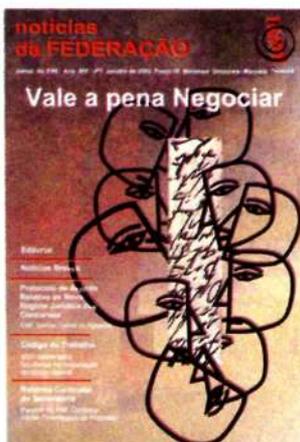


RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

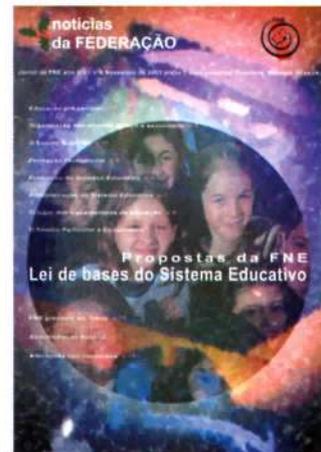
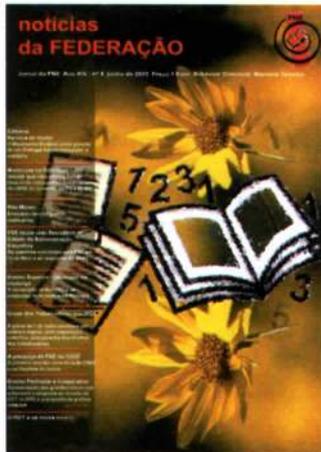
Jornais publicados em 2002



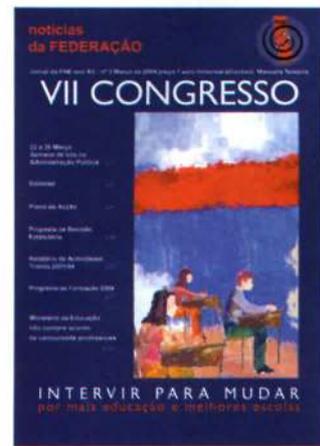
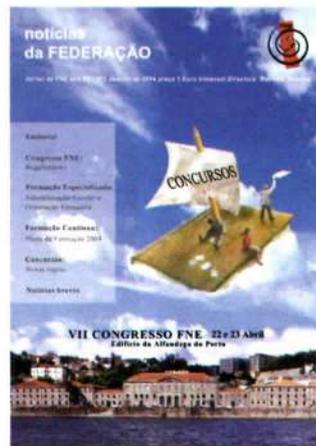
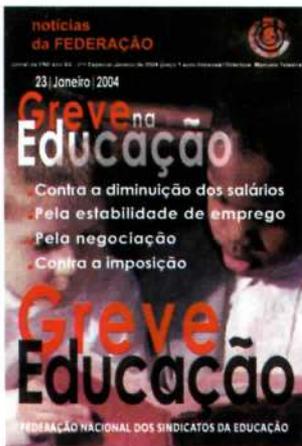
Jornais publicados em 2003



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÊNIO 2001/2004



Jornais publicados em 2004



2. Um outro meio que privilegiámos no contacto

com os associados e as escolas foi o do nosso **site** na Internet, que **m a n t i v e m o s** sempre actualizado; esta actualização chegou a ocorrer mais de uma vez por semana quando novos eventos o justificaram.



3. O contacto com a Imprensa foi permanente

não só pela disponibilidade total dos dirigentes em responder a todas as questões colocadas pelos órgãos de comunicação social, como pela emissão de comunicados, no mínimo quinzenais, ou pela presença na Rádio e na Televisão sempre que solicitados.

4. Em momentos de particular relevância política

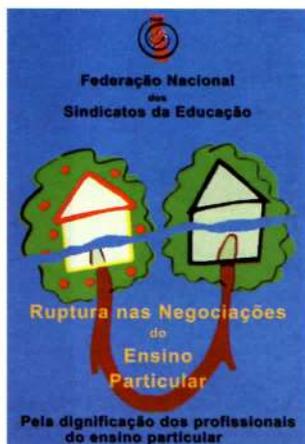
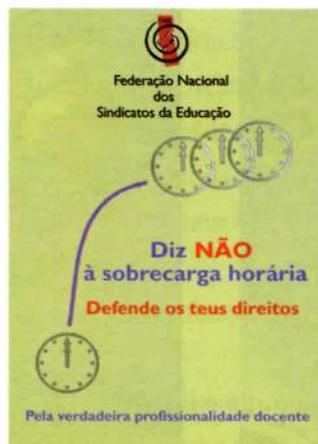
e sindical a FNE deu Conferências de Imprensa, com particular destaque para as realizadas no final de cada ano lectivo para apresentação do balanço do ano em que se fez uma análise bastante exaustiva das políticas educativas registando uma grande cobertura pelos média.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

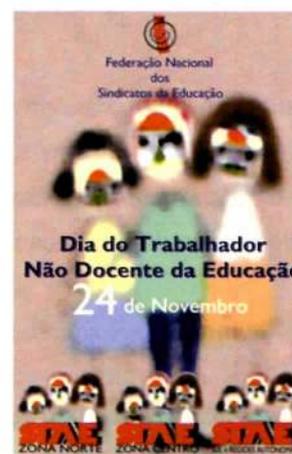
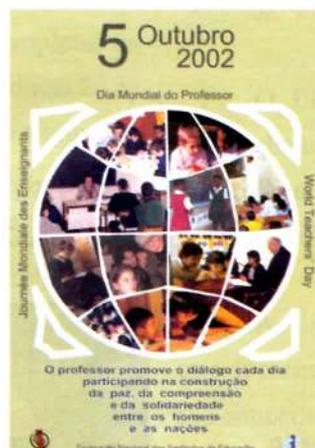
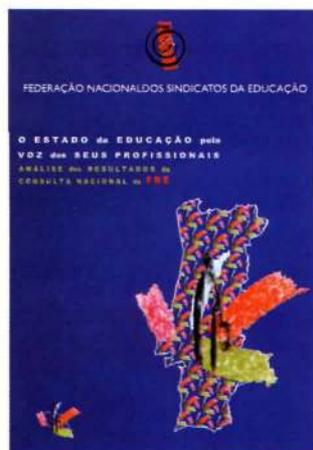
5. Participamos, ainda, em programas/debates de rádio e TV sobre questões educativas. divulgam os que não se encontram a ilustrar outros aspectos deste relatório, com a seguinte distribuição

6. Foram emitidos 19 **cartazes**, de que aqui se por anos :

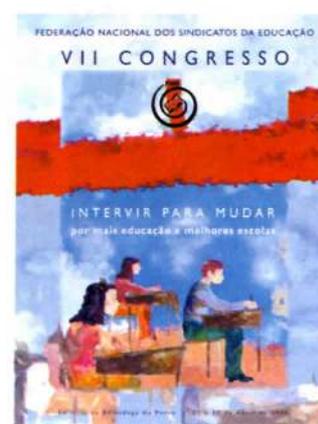
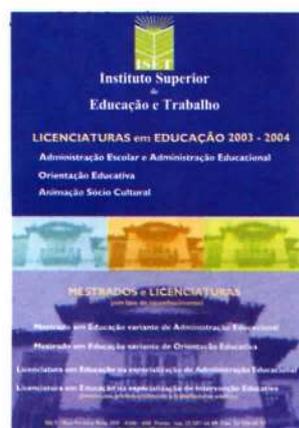
em 2001 - 7 (a partir de Abril)



em 2002 - 5



em 2003 - 5



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÊNIO 2001/2004

7. No que respeita, ainda, à divulgação da imagem da FNE foram produzidos múltiplos materiais, de que se destacam: lápis, canetas, marcadores e calendários e publicada anualmente a agenda da FNE.

Canetas



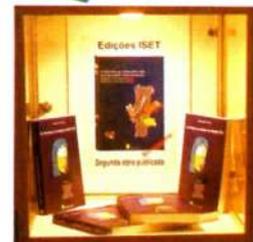
Agendas



8. Investimos, também, no reforço da imagem FNE no quadro da presença no 1º de Maio da UGT



9. Participamos com stand próprio na Didáctica em 2002 e 2003.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

IV – Formação

No quadro do ISET desenvolvemos uma ampla actividade de formação e de investigação, tendo dado um grande contributo ao estudo sobre o pensamento dos actores educativos relativamente ao Estado da Educação, estudo da iniciativa da FNE.

Ao nível da formação dos docentes relevamos a formação graduada, a formação especializada e a formação contínua.

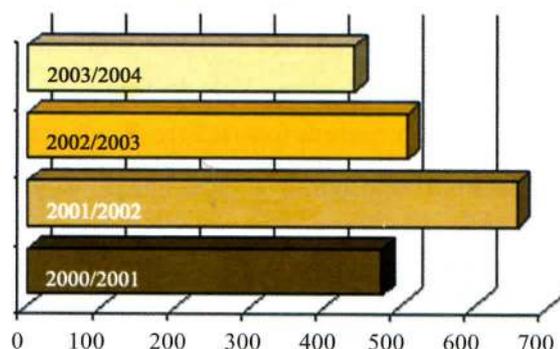
1. Formação graduada

2001 foi o último ano em que tivemos alunos matriculados (num total de 335) em CESE (Curso de Estudos Superiores Especializados). Concluíram o CESE em Administração escolar, nesse ano, 290 alunos. Os restantes, na sua maioria, vieram a completar os seus cursos no quadro da Licenciatura em Educação na variante de Administração Escolar, que se seguiu ao CESE, no quadro da Reforma legislativa que, se tinha produzido. Entretanto, haviam-se iniciado cursos de licenciatura em Educação nas variantes de Administração Escolar, Animação Sócio-Cultural, Gestão e Animação da Formação e Orientação Educativa. Ao longo destes 3 anos a frequência destas licenciaturas foi a seguinte :

Frequência por curso



Frequência por ano lectivo



Neste período obtiveram o diploma de CESE ou licenciatura 714 alunos.

2. Formação especializada

O ISET, desenvolveu cursos de formação especializada dirigidos a professores detentores do grau de licenciatura no quadro de programas financiados pelo PRODEP.

As dificuldades inerentes às candidaturas neste tipo de formação e aos prazos em que os financiamentos são concedidos não permitiram um número elevado de iniciativas deste nível, consideramos, contudo, que a relevância de serviço prestado merecia o esforço realizado.

No último triénio desenvolvemos formação especializada nas áreas de Orientação Educativa e de Administração Escolar, com a seguinte distribuição :

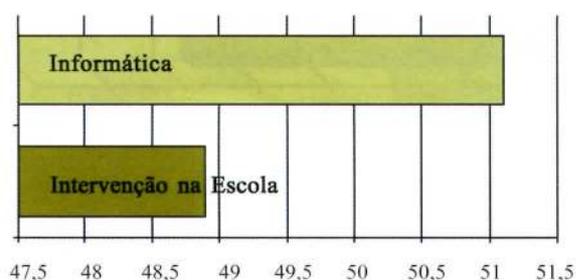
| | | | |
|-----------|-----------------------|----------|-----------|
| 2001/2002 | Orientação Educativa | 3 turmas | 74 alunos |
| 2003/2004 | Administração Escolar | 3 turmas | 81 alunos |
| 2004 | Administração Escolar | 1 turma | 30 alunos |

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

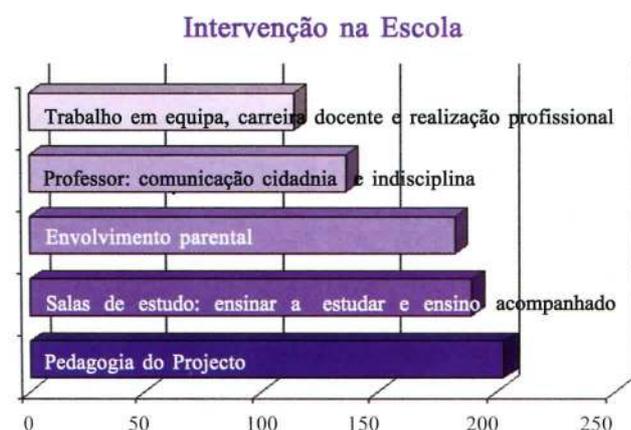
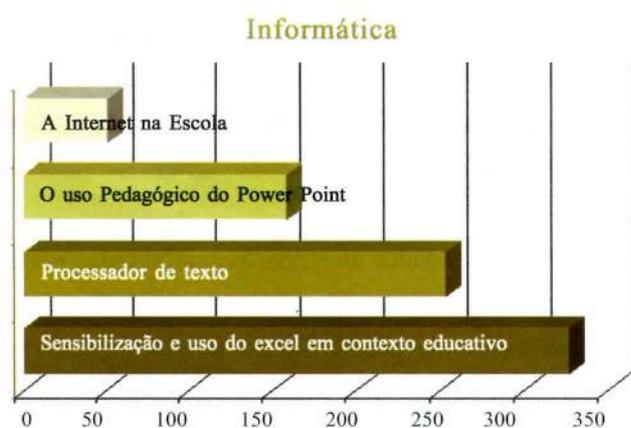
3. Formação contínua

A par da formação graduada esta foi uma área sempre privilegiada da acção do ISET que procurou dar resposta às principais necessidades sentidas pelos docentes. Esta formação foi realizada de forma descentralizada nas zonas Norte, Centro e Lisboa / Vale do Tejo.

Cerca de metade da formação realizada ocorreu na área da Informática:



Por tipo de acções a distribuição da formação foi a seguinte :

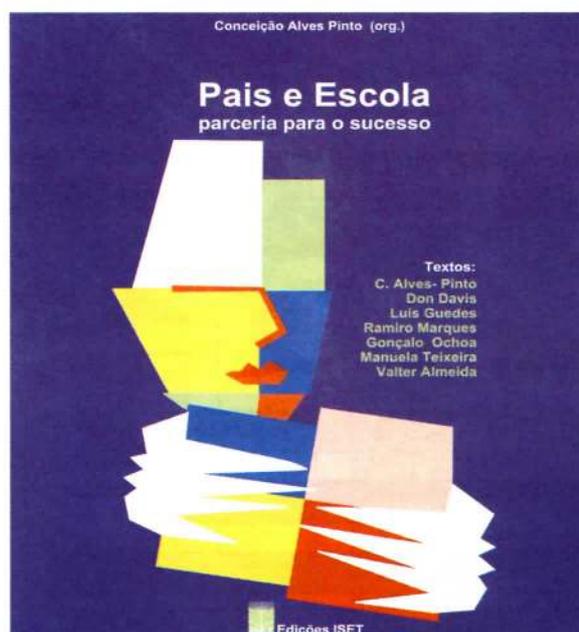


4. Investigação

O ISET faz da Investigação o centro da formação que ministra aos seus alunos, ao nível da formação graduada. Por isso, em cada ano, os professores e os alunos do Instituto estão envolvidos em projectos de investigação essencialmente centrados sobre a problemática escolar.

Tendo em vista a divulgação da investigação que produz e a permanente troca de estudos com investigadores de outras instituições universitárias, o ISET promove seminários internacionais e publica, em livro, os conteúdos das intervenções feitas que têm sempre que corresponder a estudos originais. Assim, em 2002, o ISET realizou um seminário internacional de apresentação das investigações realizadas sobre as relações dos pais com a escola, subordinado ao tema “Pais e Escola – parceria para o sucesso”, e publicou as seguintes obras:

- 2002 – O Estado da Educação pela voz dos seus profissionais
- 2003 - Pais e Escola – parceria para o sucesso.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÊNIO 2001/2004

Ainda no campo da Investigação, o ISET está a desenvolver em parceria com a Universidade Nacional de Ensino à Distância de Madrid, com uma Instituição de Ensino Superior da Hungria e com organizações sindicais de Espanha e Itália um projecto internacional, financiado pelo programa Sócrates, sobre a Dimensão Europeia dos Problemas da Convivência Escolar.

O ISET acaba de se candidatar à coordenação de um estudo internacional (em que serão seus parceiros a FNE, a FETE-UGT de Espanha e a UNSA de França) sobre o papel dos avós na sociedade. O projecto foi designado AFECTOS (Avós, Família, Educação com Trabalho Organização e Solidariedade).

5. Solidariedade Internacional

Sendo o ISET propriedade da FNE não podia deixar de se abrir à solidariedade internacional com

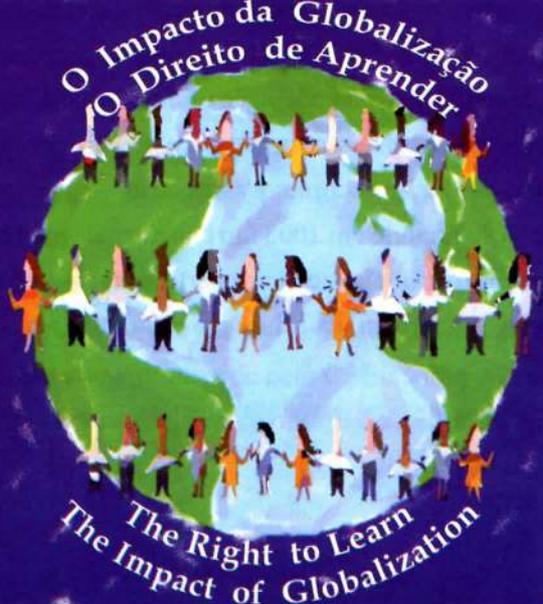
outras organizações de formação de trabalhadores e na resposta às necessidades de países com maiores dificuldades de desenvolvimento. Assim,

■ no quadro da sua filiação na Federação Internacional de Associações para a Educação dos Trabalhadores, o ISET integrou o grupo de organizações que preparou a organização da 7ª Conferência Geral que teve lugar em Albufeira entre dois e cinco de Outubro de 2003; esta conferência permitiu ao ISET estabelecer contactos com múltiplas organizações de formação de trabalhadores de todo o mundo.

■ no âmbito da solidariedade sindical com os países de expressão portuguesa, o ISET organizou e pôs em prática dois cursos de formação no ano de 2002:

7th GENERAL CONFERENCE
TOGETHER FOR EDUCATION AND TRAINING

O Impacto da Globalização
O Direito de Aprender



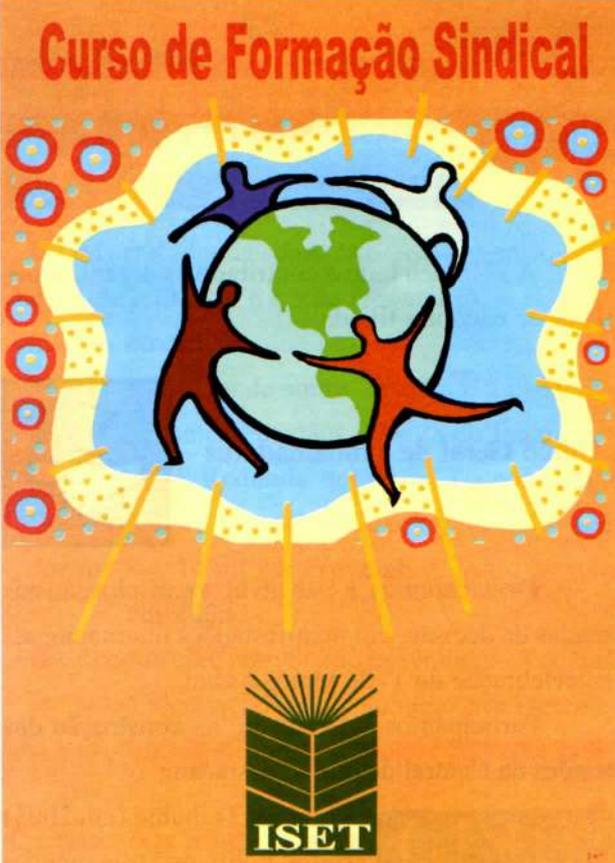
The Right to Learn
The Impact of Globalization

Europe | Africa | America | Caribbean | Asia | Pacific

ALBUFEIRA - PORTUGAL
2 - 5 OCTOBER 2003

INTERNATIONAL FEDERATION OF WORKERS' EDUCATION ASSOCIATIONS
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES
INTERNATIONALE VERBAND FÜR ARBEITERVERBILDUNG
FEDERATION INTERNATIONALE DES ASSOCIATIONS POUR L'ÉDUCATION DES TRAVAILLEURS
FEDERACION INTERNACIONAL DE ASOCIACIONES PARA LA EDUCACION DE LOS TRABAJADORES

Curso de Formação Sindical



ISET

- em Outubro – duas semanas – formação sindical para dirigentes do SINAPROF – Guiné Bissau
- em Outubro/Novembro – cinco semanas – formação sindical e pedagógica para dirigentes do Sindicato dos Professores de Timor LoroSae.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

V - Actividade Cultural e Social

Em cumprimento do Plano de Acção aprovado no último Congresso, a FNE desenvolveu um programa cultural e social em tornos de dois grandes eixos: a comemoração de datas significativas para a FNE e para o Movimento sindical em geral e a realização de um encontro anual de dirigentes.

1. Celebramos anualmente quatro datas particularmente significativas :

- o dia do Professor,
- o aniversário da FNE (que ligamos à iniciativa Forum)

- o dia do trabalhador não docente e
- o Primeiro de Maio – destaque em 2003 para o 1º Concurso “Era uma vez o ... 1º de Maio”.

2. Realizamos um convívio anual, no termo do ano lectivo, o que permitiu estreitar laços entre dirigentes dos diferentes sindicatos da FNE o que, como muitos estudos organizacionais indicam, permite desenvolver e enraizar uma cultura própria tão característica de organizações fortes.

VI - Intervenção nas organizações em que nos encontramos filiados

A FNE deu todo o contributo às organizações em que se encontra filiada.

1. União Geral de Trabalhadores



Destacaremos, a este nível, a participação nas tomadas de decisão, em manifestações internacionais e na celebração do 1º de Maio. Assim,

Participamos activamente na **construção das decisões** da Central de que se destacam:

- a posição face ao Código de Trabalho (em 2003)
- o “Desafio aos Partidos Políticos” (documento elaborado pela UGT no quadro das últimas eleições legislativas, em 2002)
- as prioridades de Política Reivindicativa (que são estabelecidas em cada ano).

Demos um contributo relevante de participação nas **Manifestações** Europeias promovidas pela

Confederação Europeia de Sindicatos que tiveram lugar em 2001, em Bruxelas e em 2002 em Barcelona.

Tivemos uma presença relevante nas celebrações do 1º de Maio da UGT, com onze stands encimados pela denominação da Federação e com grande número de associados das nossas organizações. Para dar mais brilho a esta festa procuramos associar as escolas a esta celebração criando em 2003 um concurso de pintura e texto sobre o primeiro de Maio aberto a alunos de todos os ciclos e, também, da Educação pré-escolar.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO TRIÉNIO 2001/2004

2. Comité Sindical Europeu da Educação



Através da Secretária para as Relações Internacionais, que assegurou uma das vice presidências do CSEE até Dezembro passado, a FNE esteve presente em todas as decisões e iniciativas do Comité Sindical Europeu da Educação. A partir dessa data, a representação passou a ser assegurada, ao nível do Bureau Executivo por um dos Vice Secretários Gerais.

Dirigentes da FNE participaram em todas as actividades de relevo de que se destacam :

em 2001

- Assembleia Geral do Luxemburgo, 29 e 30 de Maio
- Seminário para Responsáveis de Negociação, em Bruxelas, a 23 e 24 de Abril
- Mesa Redonda sobre “Aprendizagem das Línguas Estrangeiras”, em Lisboa, 19 e 20 de Novembro

em 2003

- Assembleia Consultiva do Luxemburgo, 2 e 3 de Junho
- Assembleia Geral do Luxemburgo, 9 e 10 de Dezembro.

em 2004

A FNE integra um projecto de investigação internacional promovido pelo CSEE sobre e-learning que tem como título : E-learning Fórum for Education.

3. Internacional da Educação



A FNE participou nas seguintes actividades da Internacional da Educação :

em 2001

- Assembleia Geral do Luxemburgo, 28 de Maio
- Congresso Mundial, Jomtien, Tailândia, de 24 a 27 de Julho



- Mesa Redonda sobre “Aprendizagem ao Longo da Vida”, Lisboa, 8 e 9 de Novembro.

em 2002

- Mesa Redonda sobre “A falta e a excesso de pessoal docente” Potsdam, 27 e 28 de Junho
- Mesa Redonda sobre as Tecnologias da informação e da comunicação na Educação, Amsterdão, 14 e 15 de Novembro

em 2003

- Assembleia Consultiva do Luxemburgo, 4 de Junho
- Assembleia Geral do Luxemburgo, 8 de Dezembro

4. Frente dos Sindicatos da Administração Pública



No quadro da FESAP, a FNE desenvolveu uma actividade reivindicativa e negocial intensa que, neste período e devido aos condicionalismos já evocados, não foi coroada de êxito.